



1968 Pagou a ...
 ...
 ...
 ...

O POVO ESPOZENSE

Semnario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO XI

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
 Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha
 1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte),
 2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção
 não responde pela doutrina e oppinões dos artigos as-
 signados, ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDACCÃO, ADMINI-TRACÃO E TYPOGRAPHIA
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
 Domingo, 26 de Abril de 1903

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
 Por cada linha, (corpo 14) 10 rs. Repetição 30 rs.
 Communicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assi-
 gnantes tem 25 % de desconto. O pagamento dos an-
 nuncios é feito no acto da entrega do original. Impos-
 posto do selho 10 rs. Ann. annuaes, contracto especial.

N.º 560

A SITUAÇÃO

A ninguem é dado desco-
 nhecer a gravidade da situação
 em que nos achamos.

Ambições pessoases, des-
 peitos insoffridos, rivalidades
 frivolas, odios individuaes, pô-
 dem constituir uma facção,
 nunca um partido.

D'este deploravel systema
 adoptado pelo actual ministe-
 rio, nasceram todas as com-
 plicações com que hoje lucta,
 e que hão de produzir a sua
 queda, porque é esta a sorte
 que espera sempre os partidos
 e os governos fracos e ambi-
 ciosos, que sacrificam a ver-
 dade dos principios ás interes-
 seiras exigencias da sua mo-
 mentanea conservação.

Os ultimos acontecimen-
 tos têm provado á sociedade
 a sua incompatibilidade para
 continuar a gerir os negocios
 do estado.

O paiz reclama o concu-
 rso de todas as intelligencias
 robustas, de todas as capaci-
 dades provadas, de todos os
 talentos esperançosos; pede-
 lhes zelo, dedicação e amor da
 patria; quer um governo livre
 e forte, quer obras e não pala-
 vras; não busca a procedencia
 dos homens que podem pres-
 tar valiosos serviços á causa
 publica, não prescrua o seu
 passado, nem revolve a sua
 historia para oppôr-lhe incom-
 patibilidades, que só servem
 de accender odios, de suscitar
 paixões e de conduzir-nos á
 anarchia e á dissolução.

E' por isso que o paiz con-
 demna a situação actual e al-
 meja por ver no poder homens
 honestos, que pugnem por
 melhoramento reaes, pela or-
 ganisação do nosso estado fi-
 nanceiro, e pelas reformas
 economicas e administrativas,
 que as necessidades publicas
 imperiosamente reclamam.

E' por isso que a opinião
 publica se levanta unisona
 contra um ministerio e uma
 situação, que mantém todas
 essas mesquinhas ambições,
 que a insignificancia dos mi-
 nistros estimula e que a sua
 fraqueza lisongeia, tornando
 permanente uma crise política,
 que era urgente acabar,
 porque nesta fluctuação e nes-
 tas incertezas, se relaxam to-
 dos os vinculos da auctorida-
 de, se perde todo o seu pres-
 tigio, se criam novas difficul-
 dades e se impede que seja or-
 ganisada convenientemente
 uma situação que dê garan-
 tias de estabilidade, sem a qual
 não pôde haver nem ordem
 publica, nem melhoramento
 algum real.

Todos se riem, todos es-
 carnecem do ministerio, e só

elle dorme o somno da indo-
 lencia no meio de uma com-
 pleta indifferença pela immen-
 sa responsabilidade que sobre
 elle pesa, por deixar chegar as
 cousas a este deploravel esta-
 do; porque de todos os males
 publicos, a indifferença é a
 que traz consigo mais desas-
 tradas consequencias.

Conde de Ficalho

Falleceu na madrugada
 de domingo em Lisboa o sr.
 conde de Ficalho, conselheiro
 de Estado, par do reino, aca-
 demico effectivo da Academia
 Real das Sciencias, o primei-
 ro funcionario palaciano, um
 dos grandes lavradores e pro-
 prietarios territoriaes do paiz,
 professor da Escola Polyte-
 chnica de Lisboa e distincto
 escriptor.

O seu funeral foi muito
 concorrido, prestando as hon-
 ras militares uma brigada.

Exames de instrucção primaria

Está assente que os exa-
 mes de instrucção primaria de
 1.º e 2.º graus, no presente
 anno lectivo, se realizarão nas
 epochas fixadas no regula-
 mento de 19 de setembro de
 1902.

Os alumnos que tiverem
 a idade legal para se apre-
 sentarem ao exame de 2.º grau
 pôdem, condicionalmente, re-
 quere-lo, no praso competen-
 te, não devendo, porém, ser
 admittidos a exame sem apre-
 sentarem o certificado de 1.º
 grau.

Os exames serão feitos em
 harmonia com o preceituado
 nos artigos 189 195 inclusivé,
 do referido regulamento, e se-
 gundo os programmas appro-
 vados por decreto de 18 d'ou-
 tubro do anno findo.

Novo processo de imprimir

Os editores e proprietarios
 de jornaes italianos estão-se
 interessando seriamente por
 um novo processo de imprir,
 do qual se esperam gran-
 des coisas.

A *Tribuna*, de Roma, diz
 que a firma genoveza de Be-
 cigalupi adquiriu todos os di-
 reitos do novo processo, e que
 recentemente todos os pro-
 prietarios de jornaes e de ty-
 pographias de Milão se reu-
 niram para assistir e uma se-
 rie de experiencias praticas,
 que dizem ter sido muito satis-
 factorias.

A invenção consiste na su-
 bstituição de celluloides para
 as preparações de chumbo e
 antimonio e affirmam que dá
 uma admiravel reproducção
 de todas as especies de cha-
 pas e blocos.

Artes e Letras

Os cantos populares dos Açores

Os modernos estudos da Ethnologia
 têm suscitado um grande interesse sci-
 entifico pelas tradições populares, conser-
 vadas inconscientemente nas camadas
 sociaes menos progressivas, como vestí-
 gio do estado primitivo de concepções e
 de instituições extinctas ou mesmo de
 relações anthropologicas desconhecidas.
 Assim o grupo da população portugueza
 confinada no Archipelago açoriano desde
 o segundo quartel do seculo xv, se para
 o anthropologista merece especial inte-
 resse para fixar as suas differenciações
 do typo continental, os costumes, as
 dansas, os cantos lyricos e narrativos, os
 casos, as superstições do vulgo têm uma
 incomparavel valia, que, fazendo-se o
 paradigma com as tradições portuguezas
 do continente, resalta logo o facto da sua
 immensa riqueza e pureza primitiva, re-
 sultante do isolamento insular.

No momento da colonisação açori-
 ana dava-se na Europa, e consequente-
 mente em Portugal, um facto simulta-
 neo a quasi todos os paizes: uma assom-
 brosa efflorescencia da Poesia popular
 denunciava um vigor, um estado social,
 que motivava essa expansão sentimental
 revelada nas *Canzone Strambotte*
Italianas; nos *Romanceiros e Cancioneiros*
hespanhoes nas *Gwezou* da
Bretanha, nas *Balladas* da Inglaterra e
Escocia, nos *Volkshieder* da Allema-
nia, nas *Kampviser* scandinavos e nas
Chansons de toile da França. Este facto
 notado por Mr. Gaston Paris, deu-se
 tambem em Portugal, e bem intensa-
 mente como se vê pelos cantos com que
 o povo idealizou o Santo Condestabre.
 Foi n'este momento historico, que se ef-
 fectuou a colonisação açoriana, de tra-
 bahadores agricolas e fabris, tanto do
 Minho como do Algarve; e essas fami-
 lias levaram consigo os seus cantares e
 festas religiosas, taes como a dos *Im-
 perios do Espirito Santo*, quasi obli-
 terada no continente.

Pôde, portanto, considerár-se esse
 grupo açoriano como conduzido a uma
 grande experiencia sociologica, pela qual
 conseguissem conservar através de qua-
 tro seculos em uma estabilidade flagran-
 te todas as condições para reconstituir
 a ethnologia de Portugal no seculo xv.
 É sob o ponto de vista dos Cantos lyri-
 cos e narrativos que este problema espe-
 cialmente nos interessa; porque, ao pas-
 so que em Portugal os Cantos e tradi-
 ções populares, logo no seculo xvi cam-
 em uma doentia obliteração symptomati-
 ca, elles mantêm-se com uma enorme
 vitalidade nos Açores. Quem abre a le-
 gislação de D. Manoel e de D. João III,
 vê condemnados com forte penalidade
 os descantes populares; pelas Constitui-
 ções dos Bispados tambem foram severa-
 mente prohibidos os cantos nas egre-
 jas, os Autos nas vigílias dos santos, e
 muitas orações foram escriptas para su-
 stituir as canções tradicioaes. Mas
 não haviam estes attentados da Corte
 e da Igreja contra a poesia do povo,
 vem uma outra corrente desnatura-a, o
 gosto exclusivo pelos cantos da *letra*
castelhana, como se vê pela queixa de
 Jorge Ferreira de Vasconcellos, lamen-
 tando o desprezo que se affectava por
 qualquer cantiga portugueza. Diante d'
 esta desnaturalisação systematica, que
 concorda com as ideias ibericas do rei
 D. Manoel, que desejava unificar sob
 uma mesma corda as Hespanhas, é que
 se comprehendem os versos de Gil Vi-
 cente quando se recorda do antigo can-
 tar e bailar do povo, e como de vinte
 annos para cá tudo são tristezas e—
 Jeremias é nosso tamborileiro. Este esta-
 do dos espiritos tornou-se mais sombrio

quando os terrores da Inquisição depois
 de 1536, o fanatismo obcecador dos je-
 suitas desde 1542, levaram o povo por-
 tuguez a um mutismo lethargico, e a
 uma quasi inconsciencia do seu espirito
 de nacionalidade, a ponto de aceitar em
 1580 o jugo de Philippe II com festas
 religiosas e arcos triumphaes.

É n'esta situação que a Poesia tradi-
 cional portugueza, com toda a sua ri-
 queza do seculo xv, se conserva no iso-
 lamento do Archipelago Açoriano em
 uma immensa estabilidade prestando-se
 a um trabalho reconstructivo do nosso
 passado continental. Mas a intensidade
 da tradição poetica açoriana prolonga-se
 até a colonisação das provincias do Bra-
 sil no seculo xvi; os modernos estudos
 a que os investigadores brasileiros pro-
 ceederam colligindo Cantos populares n'
 aquella vasta região civilisada pelos por-
 tuguezes, taes como Celso de Magalhães,
 José Verissimo e Syvio Romero, chega-
 ram ao descobrimento que todos esses
 veios tradicioaes eram trazidos e vivi-
 ficados pelos emigrantes açorianos. O
 facto bem se comprova, notando que no
 seculo xvi a tradição portugueza conti-
 nental se obliterava, pelas causas já re-
 feridas, e que a sua vitalidade no Bra-
 sil era uma revivescencia, como a do ly-
 rismo da *Modinha*.

Estes aspectos historicos mostram-
 nos a altissima importancia que para o
 ethnologista apresentam os Cantos popu-
 lares do Archipelago Açoriano. Dão-
 nos o estado da Tradição poetica portu-
 gueza no seculo xv, para o confronto da
 epocha da efflorescencia europeá, que
 coincide com a incorporação social do
 Terceiro Estado; dão-nos um ponto de
 partida para se conhecer a degradação
 a que foi levado o sentimento nacional
 no seculo xvi e seguintes; e prestando-
 nos riquissimos elementos comparativos
 para estabelecer a unidade das tradições
 poeticas entre Portugal, Hespanha, Italia,
 França meridional e Grecia moderna,
 abre-nos um campo novo de elaboração
 nos Cantos populares do Brasil, que pre-
 cederam a formação d'aquella nacionali-
 de.

Cabe a Garrett, açoriano pelos paes
 e familia, a gloria suprema de ter inicia-
 do a investigação do Romanceiro tradi-
 cional portuguez. Ninguem imaginava que
 o nosso povo tinha tanta riqueza poetica;
 os seus estudos, mais artisticos do que
 scientificos, exerceram a larga influen-
 cia de suscitar a attenção por esses can-
 tares que eram considerados grosseiros e
 primitivos da gente rude. Olhando os pela
 para feição esthetica Garrett prejudicou-
 os, mas venceu a indifferença das clas-
 ses cultas por esses vestigios da nossa
 poesia nacional. A obra de Garrett é
 preciosa pela influencia suggestiva que
 exerceu; a exemplo do excelso inicia-
 dor aproveitamos a nossa situação na
 frequencia da Universidade de Coimbra
 (1862-1868) para investigarmos as tradi-
 ções populares de todas as Provincias
 de Portugal; e depois da publicação dos
 nossos primeiros tres volumes do *Romanceiro e Cancioneiro geral portu-
 guez*, e que recebemos uma carta da
 ilha de S. Jorge, do Dr. João Teixeira
 Soares, datada de 2 de Novembro de
 1867, em que nos escrevia: «Vivia ain-
 da Garrett, quando nos propozemos re-
 colher o Romanceiro popular cavallei-
 resco d'esta ilha, com o fim de lhe apro-
 veitar nas subsequentes edições do seu
 Romanceiro.

«Tinhámos empregado n'essa tarefa
 pouco tempo e exercido as investiga-
 ções em uma pequena área quando a no-
 ticia de sua morte nos fez suspender o
 nosso trabalho; apesar d'isso reconhe-
 cemos, que o nosso Romanceiro popu-
 lar da ilha, tinha uma extensão muito
 além do que em começo lhe supposera-
 mos.—Vivus pelos jornaes, que V. se
 propunha a continuar a obra do grande
 Mestre. Deparando acaso com alguma
 parte do que haviamos recolhido recu-

lhido resolvemos remetel-a a V.» Foi
 portanto ao estímulo de Garrett, que o
 Dr. João Teixeira Soares e eu realisá-
 mos a investigação e publicação dos
Cantos populares do Archipelago açoriano,
 um dos mais opulentos thezou-
 ros da poesia tradicional portugueza. Na
 carta de 17 de Outubro de 1868 escre-
 via-nos aquelle illustre açoriano: «Sobre
 a publicação do Romanceiro açoriano
 permita-me V. que expouba que elle é
 para V. além de outros motivos, um
 grande titulo de gloria por que é legitimo
 filho do seu *Romanceiro geral*; sem
 este elle nunca veria a sua publicação nem
 cresceria tanto em forças, e não seria
 tambem para a nação uma gloria a con-
 servação das suas tradições poeticas por
 uma coloma filha legitima sua, quando
 essas tradições se acham em boa parte
 obliteradas e menos bem conservadas na
 mãe patria?» E em carta de 28 de No-
 vembro d'esse mesmo anno, falla da ri-
 queza d'esses veios insulanos:

«Os romances dos Açores pela rapi-
 dez que os caracteriza estão ainda hoje
 n'um estado mui genuino, e têm mui
 pouco a corrigir em sua forma interna.
 —Unas das grandes bellezas do *Romanceiro geral*
 de V. está no numero
 de versões que offerece do mesmo ro-
 mance. Garrett n'esta parte peccou, of-
 ferecendo uma só versão, e corrompida
 por vezes ridiculamente por variantes
 minimas. Em um vergel o agrupamento
 das arvores da mesma especie é muitas
 vezes de grande belleza. As flores, ain-
 da que irmãs dão tanto mais formosura
 à arvore que as produz quanto maior é
 o seu numero; assim, as fru-
 ctas, uma vez que o seu grande nume-
 ro não prejudique a sua nutrição.

«Trago estes factos naturaes para
 sustentação da ideia do maior numero
 de variantes e versões, sempre que as
 haja e tenham razão de ser.

«Sou apaixonadissimo por ellas. —
 Se a riqueza de um Romanceiro consis-
 te não só na variedade dos romances,
 mas na abundancia de versões de cada
 um, como creio, o Romanceiro dos Açores,
 merece por ambos estes factos, o
 epitheto de rico.» Aqui as versões revelam
 os themas provenientes de focos di-
 versos, e as variantes as adaptações ás
 epochas que se vão segnindo. Por essa
 riqueza apontada pelo Dr. João Teixeira
 Soares, vê-se que a poesia popular açori-
 ana, desde o seculo xv a xix, foi elaborada
 constantemente, transformando-se por uma
 evolução lenta em outras epochas em que
 nunca as transformações sociaes foram
 rapidas ou intensas. A poesia popular
 dos Açores conservou-se sem se ter este-
 rilitado; é por isso que ali apparecem
 problemas ethnicos e historicos de alto
 interesse, a começar pelo titulo com que
 são conhecidos esses elementos tradicio-
 naes, a que chamam *Aravias* ou *Ora-
 vias*, e *Aravengas*. Esta designação
 não se relaciona com o nome dos Ara-
 bes, mas com o do instrumento musical
Razab (*Ayabeba*) ou *Arrabil*, a que
 eram cantados esses Romances tradi-
 cionaes na Peninsula hispanica. Da
 mesma forma a viola açoriana chama-
 da *Braguinha*, e na Madeira *Viola*
de Braga, conserva o nome do anti-
 go instrumento Rota de *Brachio*,
 produzind) se pela homophonia a il-
 lusão de se attribuir á cidade de Bra-
 ga a originalidade d'esse instrumento,
 o que se não comprova. Nos Cantos
 açorianos conservam-se vestigios his-
 toricos, como o da morte do Principe
 D. Afonso, filho e unico herdeiro de
 D. João II, em cantares elegiacos
 que totalmente ignorados em Portu-
 gal, ainda sobrevivem já fragmenta-
 damente na tradição poetica do Bra-
 sil. Tambem a celebre batalha de Le-
 panto, de 1572, em que a Liga Ca-
 tholica destruiu a potencia dos Tur-
 cos, acha-se memorada em um bello
 romance açoriano.

O celebre romance de D. Diavidos

escripto por Gil Vicente para ser cantado em uma tragicomedia do mesmo titulo, vulgarizado em folhas volantes no primeiro quartel do seculo XVI, appareceu na ilha de Sam Jorge na corrente das versões oraes populares.

Sob a influencia d'estes estudos que encetámos, o malgrado naturalista michaelense Francisco de A. Furtado empreendeu o exame anthropologico do grupo ou população açoriana, publicando um interessantissimo opusculo *Materiaes para o estudo anthropologico dos Povos açorianos*, dado á luz em Ponta Delgada em 1884. Contem esse opusculo de 80 paginas as *Observações sobre o Povo michaelense*. Arruda Furtado considerou no seu exame tambem a parte tradicional, e embora obedeça a uma tendencia separatista considerando o michaelense mais grosseiro do que os outros açorianos, diz: «O cantar ao desafio constitue uma distincção favorita, dois camponeses de sexo differente, se é nas dansas, levam a improvisar quadras n'uma sorte de contenda. E' a unica cousa em que se revela alguma imaginação constructiva; o improviso é rapido, ás vezes soberbo, e terrivelmente satirico quasi sempre. O cantar ao desafio chega a enlevar, no terreiro, com uma viola bem tocada, entre dois namorados que dansam, e se o improviso é rapido, variado e bom. A viola é o unico instrumento do povo michaelense; sómente nas festas do Espirito Santo se compõe de uma sorte de orchestra com rabeça, ferrinhos e pandeiro.—O nosso povo, a par do excellente ouvido para a musica, tem na poesia individual um vigor descriptivo admiravel. Elle versifica immediatamente e com grande facilidade todos os acontecimentos intimos, mas em traços imaginativos; a poesia n'estes casos, é um descriptivo e nada mais, (pg. 23.) Exemplifica com uma extensa elegia, em quadras, intitulada *O caso de Jacintho Pedro*, em que se narra a situação de um pae que sabe que a filha fica deshonrada.

Na ilha de Sam Miguel appareceu o thema do romance *Juliana e Jorge*, colligido por Teixeira Bastos, da provincia do Ceará; as canções dramaticas, chamadas *Mouriscadas* são frequentes entre o povo michaelense, bem como as paradas, a de Sam Pedro, da Ribeira Grande. Existe publicado um auto popular intitulado *O Conde de Luzbella*, que é um typo de genero da mouriscada. Um dos focos mais vivos da tradição poetica é a Ilha de Santa Maria, em que a população é naturalmente improvisadora, sendo usual o costume de replicar ou responder em verso, e com rimas de intenção satirica.

Da ilha Terceira diz-nos o nosso patrio Faustino da Fonseca ser assente entre a classe media a superstição de que é máo agouro cantar ou recitar os Romances populares, como por exemplo a *Não Catherineta* ou a *Sylvaninha*, intimidando as crianças que por tal facto pode acontecer alguma desgraça em casa. Na ilha Terceira foi sempre a sede do governo militar e ecclesiastico do Archipelago açoriano; não admira pois que a influencia da corte e da igreja se fizesse sentir mais n'esse centro official do que nas outras ilhas. Pela importancia do problema vê-se que não cabe em breves paginas de um album litterario o exame da Poesia popular dos Açores; mas pelos pontos apenas indicados basta para se reconhecer que se torna uma obrigação moral para toda a mocidade estudiosa dos Açores desvendar á sciencia os thezouros da Tradição que se guarda latente na alma d'esse grupo que é uma das fibras mais puras da alma portugueza.

Theophilo Braga.

No fundo do mar ha 2:300 annos

Vae fazer-se uma busca para ver se se consegue tirar do fundo do mar a esquadra de Xerxes, que alli jaz há mais de 2:300 annos. Segundo uma correspondencia de Athenas para um

jornal inglez, estão-se fazendo preparativos para se realisar a procura no leito do mar com um aparelho nautico recentemente inventado, denominado hydroscopio.

Por meio d'este mesmo aparelho far-se-hão sondagens para ver se é possível descobrir o navio fretado por Pompéo para levar para Roma os thesouros de arte de que elle se apoderou em Athenas. Este navio naufragou no Archipelago ha cerca de 1:950 annos.

Um bom barometro

Cheia de café uma chicara, deita-se-lhe assucar e observam-se os globulos de ar que naturalmente sobem á superficie do liquido, borbulhando. Se os globulos se agrupam no centro, temos bom tempo; se, pelo contrario, se dispõem em circulo, seguindo a fórma da chicara, é signal certo de chuva; se ficam dispostos sem ordem, o tempo está duvidoso.

Os presados leitores experimentem e verão que não os enganamos.

Encyclopedia Portugueza Illustrada

Recebemos o fasciculo 230 d'este valioso dicionario universal, publicado sob a direcção do sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Encerra 588 artigos e 19 figuras (Gandaeiro a Garoupa). Entre os artigos mais notaveis, cumpre citar: «Ganglio», do sr. dr. Clemente Pinto; «Garcia» (José Elias), do sr. José Pereira Sampaio e «Garcia Redondo», do sr. dr. Valentim de Magalhães.

Continua a assignar-se este magnifico dicionario em todas as livrarias e no escriptorio da empresa Lemos & C.^a, successor, Largo de S. Domingos, 63-1.^o Em Lisboa, são correspondentes os snrs. Belem & C.^a, Rua do Marechal Saldanha, 26.

Promoção

Segundo lêmos n'um jornal do magisterio primario foi promovida a primeira classe a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Silva Niny, distincta professora official d'esta villa, a quem por tal motivo enviamos as nossas sinceras felicitações.

Phenomeno curioso

Na freguezia de Frazão, logar de Villa Boa, concelho de Paços de Ferreira, acaba de dar-se um phenomeno curioso e interessante.

Uma creança de 9 annos, de nome Eduardo, filha de Maria Alves Barbosa, achou um ovo de cobra.

Metteu-o na boca e engoliu-o inteiro. Achando-se passados dias incommodada contou á mãe que tinha engolido um ovo de passarinha.

Esta suspeitou logo que fosse um ovo de cobra e purgou o rapaz, que deitou uma cobrinha ainda viva que tinha de comprimento 5 centimetros approximadamente.

Certamente o ovo chocou com o calor intestinal e o reptil que é amphibio pôde viver n'aquelle meio extraordinario.

Devéras curioso!

Carta de cura

Foi passada em 21 do corrente para a freguezia de Gemezes, d'este concelho, ao rev. Joaquim Alexandre Gaiollas.

Idem ao rev. Manoel Joaquim Rodrigues Lima, apresentado na parochial de S. Bartholomeu do Mar, tambem d'este concelho.

Contribuições a pagar

Termina no proximo dia 30 do corrente mez, o prazo para o pagamento voluntario do 2.^o trimestre das contribuições predial e industrial de 1902.

Findo este prazo, e independente de qualquer aviso, serão immediatamente relaxados todos os contribuintes que não tiverem satisfeito duas prestações consecutivas, e os restantes pagarão mais o juro de móra e respectivos addicionaes.

Ficam assim avisados os que requereram o pagamento das suas contribuições em quatro prestações.

Fonte—Boa, 22—IV—903

SINOS NOVOS

No dia 19 do corrente foram inaugurados nesta freguezia quatro novos sinos de systema afinado, fundidos na antiga e acreditadissima fabrica de Rebello da Silva & C.^a em Braga.

São realmente uma obra digna de poder ver-se pelo aperfeiçoamento, bom gosto, sonoridade e belleza do conjunto. O accordo é composto de quatro notas: sol, si, ré sol (segunda oitava), notas estas que se acham gravadas em relevo nos mesmos sinos. O seu peso é de 1236,5 kilogramas.

Todos os habitantes da freguezia e das limitrophes, que assistiram á inauguração, estão satisfeitos com o excellente exito da obra.

A illustre commissão, que se não poupou a sacrificios para obter por subscrição, a importancia destes cabem os maiores elogios pela feliz empresa que levaram a cabo; e aos snrs. Rebello da Silva & C.^a não podemos deixar de felicitar, calorosamente por saberem manter os nunca até hoje perdidos creditos da sua importantissima casa, que bem conhecida é de todo Portugal.

A. S. M.

Parodia—Comedia Portugueza

Acaba de sair o n.^o 15 d'este esplendido semanario que é esperado todas as semanas pelo publico com grande ansiedade.

Eis o summario:

Infanteria 18—Carta de prego—D. Lucinda ou a senhora D. Lucinda—A mulher d'arte não tem sexo—Os artistas saem do manual de civilidade e entram na gloria—Preces—Os orvalhos do ceu—As favas do Alemejo e os trigos do dito—As batatas do Zêda Horta e as supplicas do padre Fagundes—Deus e a criadagem fardada—Um medico em Lisboa—O sr. patriarcha não pode dar crdens.—(Pagina central)—Pater familias—Deixae vir a mim os pequeninos—Outra na ferradura—Lagrimas...de crocodilo—A ultima estocada de Guerrita—O sr. Lourenço Cayolla e o sr. Carlos Ferreira—Secca—Pragas—Fome—Monumento—Epigramma—Sempre assim é, foi e será—Coisas de Hespanha—Carmen.

Afilamento

No proximo mez de Maio deve proceder-se ao afilamento de todos os pesos e medidas do concelho, correspondo-lhe a letra A.

Fallecimento

Depois de prolongados soffrimentos finou-se na ultima 4.^a feira, sepultando-se na 5.^a a sr.^a D. Candida Roza da Encarnação, d'esta villa, sogra do nosso amigo sr. Francisco José Ferreira, habil commerciante d'esta praça.

Os nossos sentidos pezamos a toda a familia enluctada.

Chuva

Na ultima 4.^a feira choveu torrencialmente, trovejando por vezes, o que segundo nos dizem veio beneficiar em parte a agricultura.

ATHESOURA!

Isto só mandando-os á... fávã! O quê, que razões tem V... para os mandar a esse lugar, interroga aqui um vizinho do tempo da *Maria da Fonte*.

—Muita, meu velhote.

—Esplique-se!

—Espliche-me já, e o meu velhote que é homem que vê muito apesar de usar oculos, ha de concordar que mandando-os á... fávã, sou ainda assim muito benevolo.

Ora ouça. O meu bom velhote sabe onde é a igreja da Graça?

—Perfeitamente, e até ali ha um santo que eu venero muito—*o Senhor dos Passos!*

—Ora é ahi, que está todo o meu motivo para os mandar, eu sei lá aonde!

O amigo sabe a azafama em que tem andado, pelo menos, aparentemente, a *Assistencia Nacional de Tuberculose*, para evitar a propagação d'esse terrivel mal que vem victimando annualmente milhares de pessoas e cujas tendencias vem alarmando uma quarta parte do mundo?

Sabe, com certeza, e por isso, fatalmente tem de medir razão no que von apresentar, ou fica desde já voltado tambem para o mesmo lugar para onde mando aquelles...

A igreja da Graça, está sendo nm focco de Tuberculose, com rasgada permissão dos auctores do fogo de vistas, aliás dos auctores dos irrisorios escarradores arte nova que pr'ahi funci-nam, na intenção de abrigar d'uma multa certa, todo aquelle que transgredir o respectivo edital.

—O que me diz V... eu não posso ouvir em silencio tanta asneira; se repete o que acaba de me dizer, eu saio de mim e então não vou á... fávã, vou bater com os ossos ao Limocoiro, depois de ter despejado sobre V... uma saravada de soccos; não julgue que por ser velho algum brinca com os santos da minha maior veneração!

—Homem, espere um pouco, ouça-me primeiro, e depois, faça os seus juizos. Eu não offendo a igreja nem os santos, tambem tenho a minha religião. Eu quero dizer que o que se está passando por parte do beaterio e dos fanaticos, é um contribuinte para o desenvolvimento da tuberculose.

Todas as 6.^{as} feiras que o nosso divino mestre vem deitando a este mundo, se encontra na Graça, o Senhor dos Passos em exposição. Durante todo o tempo, centenas de pessoas vão visitar o santo, que não podendo resistir á formalidade estabelecida pela igreja, de se lhe beijar o pé, que apresenta a nu, ali vão cabindo de joelhos, não sendo difficil ver-se entre tanta gente, pessoas com a cara cheia de feridas contagiosas outras com os olhos inflammadissimos e ainda outras com a bocca em miseravel estado.

Ora diga-me agora, meu velhote, quantas pessoas, entre tantas centenas, vão beijar o pé ao Senhor dos Passos, atacadas de tuberculose? Então não acha que aquillo constitue um focco de infecção?

Olhe, meu amigo, na ultima sexta feira, vi eu com estes olhos que Deus me deu, uma mulher morphetica agarrada com uma soffriguido tamanha ao pé do senhor dos Passos ao qual esfregava doidamente a cara, que mais parecia uma desequilibrada!

Ora se o meu bom velhote não visse, como não viu tanta gente o que se passou, e que momentos depois ali fosse beijar o mesmo pé ao santo, e dias depois lhe sobreviesse umr doença incuravel que o levasse eternamente para um hospital, que dizia consigo e com os seus botões?

Não concorda então que o pé do senhor dos Passos é um focco de doenças gravissimas?

—Realmente, V... lembrou-me—coisas que me levam a pensar maduramente no caso! Tem muita razão, não posso contestar; o pé do Santo é uma nascente de todas as doenças,—d'hoje em diante nãoerei eu nem tam pouco as minhas pequenas que beijem o pé ao Santo; V... tem caradas de razão para os mandar á... fávã e aos da *Assistencia Nacional de Tuberculose*.

Horacio.

LEI DO SELLO—AOS PAROCHOS

Em additamento ao n.^o 7 dos *Avisos* sobre a lei do sello, ultimamente publicados, o ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. arcebispo primaz mandou fazer sciente do seguinte:

«São isentos de qualquer sello «os attestados, certidões e informações dos parochos... para satisfazer requisições de auctoridades e estações officiaes.» (*Tabella do sello. Outras isenções VII.*) Por conseguinte as *informações* que os M. R.R. Arciprestos ou os Parochos derem precedendo *despacho* ou ordem de s. exc.^a rev.^{ma}, mandando-os informar para renovação de Cartas de Encomendação, ou licenças para exercicio d'ordens, celebração de festividades, etc., são isentos do sello de estampilha de 100 réis a que se refere o n.^o 7 dos *Avisos*. Mas não estão isentas do mesmo sello de estampilha de 100 réis as referidas informações se forem dadas, como geralmente acontece, sem s. exc.^a rev.^{ma} as requisitar nem ordenar, ficando assim em pleno vigor o que se diz em o n.^o 7 dos *Avisos*.

A isenção total do sello estende-se tambem a quaesquer *attestados e certidões*, que os R.R. Parochos passarem para satisfazer uma requisição ou ordem da auctoridade

ecclesiastica, ou d'outra qualquer auctoridade».

Senhor de Fão

Esteve muito concorrida de fofasteiros esta festividade, tanto no domingo como na segunda feira.

Novos livros de Trindade Coelho

LIVROS DE LEITURA PARA CRIANÇAS

Estão impressos e devem apparecer brevemente nas livrarias seis novos livros de Trindade Coelho, sendo dois de direito, um para o povo e tres para as crianças:—«Anotações ao Código Penal» é legislação penal em vigor, um volume de mais de 500 paginas em 8.^o grande: «Incidentes em Processo Civil», 300 paginas: «Pão Nosso» ou leituras elementares e encyclopedicas para usc do povo, um volume illustrado de mais de 500 paginas; e tres livros de leitura para a escola primaria: «O Primeiro Livro de Leitura», 150 paginas, destinado ás crianças da 1.^a classe: «O Segundo Livro de Leitura», 200 paginas, para a 2.^a e 3.^a classe; e «O Terceiro Livro de Leitura», 300 paginas, destinado á 4.^a classe.

O primeiro d'aquelles volumes é editado pela Empresa Editora da Historia de Portugal, rua Augusta, 95; e os restantes pela casa Aillaud & C.^a, de Paris, com filial em Lisboa, rua do Ouro, 242.

Os tres livros de Leitura para a escola primaria são apresentados ao concurso official, cuo prazo termina no dia 30 do corrente, e são intencionalmente portuguezes, admiravelmente editados e illustrados, constituindo, além de uma vasta e methodica «lição de coisas» tendente a ministrar á criança noções praticas, de applicação immediata aos usos e necessidades da vida, um interessante tratado de educação moral, sob a fórma, tão simples como engenhosa, de pequeninos contos.

Ao contrario do que tem succedido até hoje, os tres livros de leitura de Trindade Coelho são completamente originaes, e não simples colleções de trechos avulsos de auctores differentes, e desenvolvem todos um verdadeiro plano, formando, na variedade enorme dos seus assumptos, dispostos com rigoroso methodo, uma unidade perfeita de doutrina e a mais vasta e intensa «lição de coisas», essencialmente portugueza, que tem enriquecido entre nós livros congeneres.

Uma infinidade de soberbas gravuras feitas expressamente em Paris, muitas das quaes reproduzem as nossas construcções, o mobiliario caseiro das nossas provincias, as nossas alfaias agricolas, os instrumentos das nossas artes e dos nossos officios, os nossos animaes e os nossos v.gataes, até os nossos trajas e scenas da vida agricola, rural e maritima do paiz e das ilhas dos Açores e da Madeira, faz d'esses tres volumes de Trindade Coelho, no seu total de 650 paginas, uma obra ao mesmo tempo didactica e patriota—enlevo das crianças pelo seu pittoresco, e intensa e preciosa lição na singeleza clara da sua linguagem.

E' firme proposito do sr. dr. Trindade Coelho que o preço dos seus livros de instrucção primaria e popular seja inferior a real a pagina.

CASTIGOS NA POLONIA

Antigamente na Polonia castigavam-se os calumniadores por um modo singular. O calumniador era obrigado a deitar-se por terra em presenca do senado por baixo d'um banco em que se assentava a pessoa cuja honra havia sido infamada.

Feito isto, o calumniador, n'esta posição, dizia em voz alta, *que tinha mentido como um cão*, quando espalhára os boatos e asserções injuriosas contra o offendido.

Acabada esta confissão publica e solemne imitava por tres vezes o ladrar do cão e erguia-se.

Festa de Cruzes

Terá lugar nos dias 1, 2 e 3, no proximo mez de maio, na

visinha freguezia de Fão, as costumadas festas das Cruzes, que costumam ser muito concorridas.

Mestre popular

Está publicado o fasciculo numero II d'este importantissimo dicionario francez-portuguez e portugez-francez, de que é auctor o sr. Joaquim Gonçalves Pereira.

Carteira

Regressou do Porto o sr. Avelino Moraes de Campos, onde se encontrava ha alguns dias na confecção e escolha do sortido de fazendas para o seu novo estabelecimento.

Para o Porto partiu ha dias o nosso amigo e assignante, o sr. Manoel Ferreira Vaz Salleiro, e familia, da proxima freguezia de S. Bartholomeu do Mar, seguindo d'alli em viagem de recreio para o estrangeiro.

Está entre nós o sr. Francisco da Rocha Gonçalves, habil empregado commercial no Porto, vindo expressamente assistir á abertura do novo estabelecimento do sr. Avelino Moraes de Campos.

Já regressou a Monsanto o sr. dr. Manoel Evangelista da Silva, distincto medico municipal d'aquella villa, acompanhando-o sua ex.ma mana.

Esteve entre nós o sr. Eduardo P. Motta, estudioso academico em Vianna do Castelo.

Já regressaram ás differentes academias do paiz os mancebos que vieram gozar no seio das familias as ferias da paschoa.

Esteve entre nós alguns dias, de visita aos seus amigos o sr. Pio Brito de Lacerda; da cidade do Porto, empregado exemplarissimo e muito querido dos seus superiores.

Tambem visitou esta villa na ultima segunda feira, acompanhado de sua ex.ma familia o sr. Avelino de Barros, distincto photographo e redactor da Propaganda, da Povoia de Varzim.

Partiu d'esta villa para a freguezia d'Argella, onde é professor a ex.ma Snr.ª D. Marianna Vasconcellos, que desde ha tempos se achava entre nós, por n'aquella freguezia não haver casa onde funcionasse a escola.

Gafanhoto

A Livraria Ferin, da capital, começou a dar á publicidade um quinzenario illustrado com este suggestivo titulo que é um perfeito bijou litterario e artistico.

Destina-se esta bella publicação ás creanças inserindo na sua 2.ª pagina uma magnifica photographura de S. A. o Senhor Infante D. Manoel.

O custo da assignatura é de 1500 reis por anno, ou 26 numeros.

Vapores de arrasto

Tem sido enoimes os prejuizos causados na nossa costa, pelos vapores do arrasto nosapparehos de pesca.

O protesto contra esses barcos

a vapor é geral em todo o norte, havendo sido já enviadas ao governo representações de diversas localidades, cujos pescadores estão sendo altamente prejudicados.

Parece que a classe piscatoria da costa maritima do norte tende a desaparecer em virtude da guerra de morte que lhes promovem os vapores do arrasto.

E não ha um governo que ouça esta pobre e infeliz gente.

Reforma de costumes

Lê-se no nosso presado collega o Commercio:

Somos inimigos do habito antigo, que ha entre nós, de, sob qualquer pretexto, se citar e copiar o que se faz lá fóra: consideramos isso um servilismo, que em nada nos honra principalmente quando, como muitas vezes succede, essas importações são descabidas e mal aproveitadas.

Quizeramos, porém, que se abrisse uma excepção para o que se pratica nos Estados Unidos, em relação ao uso de praguejar nas ruas. Lá, acha-se estabelecida uma escala de penas, desde uma simples pequena multa até á prisão demorada.

Ora aqui está a maneira de acabar com essas phrases mal soantes que a cada passo se ouvem pelas ruas, e ao mesmo tempo a forma de criar uma receita... capaz de fazer extinguir o deficit: multar sem dó todos os que publicamente digam obscenidades ou pragas.

A receita é de facil applicação e de resultados infalliveis.

Effectivamente vemos ali commetter, publicamente, a cada passo, taes abusos de linguagem com offensa da moral e dos bons costumes, na gente de pouca educação, que bem avisado andaria o ministro da justiça que um dia se lembrasse de lhes pôr cõbro com uma lei de repressão.

Seria uma boa lei moralisadora.

ESTORNINHO

O Estorninho,—historieta popular transcripta do antigo jornaal de Lisboa Leituras Populares:

Um velho caçador tinha no seu quarto um estorninho que sabia articular algumas palavras.

Quando lhe diziam:

Onde estás tu, estorninho?

O passaro respondia logo:

Estou aqui!

O filho de um visinho gostava muito de ouvir o estorninho, e ia muitas vezes visital-o.

Um dia entrou o pequeno no quarto, e não encontrou o caçador; deitou logo a mão ao passariinho, e metteu-o na algibeira.

Já ia saindo quando topou o dono da casa. Este, querendo faltar-lhe da graça que tinha o seu estorninho, chamou por elle, segundo o costume:

—Onde estás tu, estorninho?

E o passaro, que estava occulto na algibeira do pequeno ratoneiro, gritou com todas as suas forças:

—Estou aqui!...

ASTHMA

Esta doença é localisada na par-

te superior dos orgãos respiratorios cuja membrana mucosa parece ser o sitio da congestão e irritação dolorosa. E' caracterizada pela respiração curta, frequente e difficil, aperto do peito, tosse e ameaças de suffoação, symptomos estes que se aggracam quando a pessoa se deita. O doente obterá grande allivio com o uso do Pectoral de Cereja do Dr. Ayer tomado em doses de 15 a 20 gottas uma hora durante os paroxismos da doença.

Venda nas boas pharmacias e drogarias.

CURIOSO COSTUME—AS POMBAS

Lê-se na Formosa Lusitania, de Catharina Carlota Lady Johnson:

Não passemos todavia a adiante sem notar desde já um curioso costume, cuja origem desconheço, e que desde tempos antigos se conserva n'este mercado. E' o caso que todos os annos na manhã de Natal costumam distribuir um abundante almoço de grãos ás pombas domesticas que apparecem aqui. Centos d'estas aves, dizem-me, acodem então e é altamente divertido ver-lhes dar de comer.

Consoante a crença popular, as pombas não só conhecem a usança mas o seu instincto ou antes a sua intelligencia é tamanha que lhes permite distinguir o dia de Natal de qualquer outro, de modo a reunirem-se em bandos para pitação annual. Como se não pode suppôr que as pombas vivam muitos annos, esta informação é provavelmente transmitida de paes a filhos. Quanto a mim, confesso-me sceptica no assumpto, e, apesar de me affirmarem o contrario, estou convencida que as pombas são trazidas de proposito pelos seus donos.

(*) Esta praça é em Lisboa

LENDA POPULAR DO SENHOR DE MATHOSINHOS

No cabeço do outeiro ergue-se o templo do «Bom Jesus» ou nosso Senhor de Mathosinhos. Conta a Lenda que a imagem d'aquelle nome, arrojada pelo mar tempestuoso, foi miraculosamente encontrado ha seculos, na praia; mas sem um braço. Tempos depois, uma velha pobre, quando andava á lenha entre os penedos da costa, encontrou um pedaço de pau, que muito lhe servia ao intento; mas sempre que ella punha a madeira no lume, na esperança de amanhar boa fogueira, elle recuava das chamma, o borralho esmorecia, e o lume apagava-se de todo em todo. Pôz ella o pedaço de pau a secar ao sol; mas se o punha na lareira, o resultado era sempre o mesmo.

Isto alvoroçou-a como era de esperar. Foi em cata do padre e contou-lhe o estúpido caso. Examinado por elle o pedaço do lenho, esclareceu-se o mysterio immediatamente. Não admira que o lume lhe não pegasse, sendo a supposta lenha nem mais nem menos que o braço perdido de Nosso Senhor de Mathosinhos.

Foi grande o pavor da pobre mulher que se julgou criminosa do sacrilego acto. Todavia, como peccara innocentemente, obteve absolvição, logo que o braço adheriu ao corpo mutilado. Uma imagem que por tal guiza triumphou das tempestades do profundo, com certeza se demonstrou protectora dos que vão ao mar em fóra. Occorrem varios milagres; propalou-se a fama, e para logo de perto e de longe confluiram perigosos com votivos offeratorios.

Faz-se a romaria na festa do Espirito Santo, á qual concorrem para mais de 35:000 pessoas. A sacristia da igreja abunda em hediondos paineis, figurando pavorosos naufragios e tempestades. A imagem occupa lugar proeminente nos paineis. Quando a perdição parece irremediavel, o Senhor de Mathosinhos apparece a serenar borrascas, ou estender a mão aos submersos marinheiros, que o chamaram na sua angustia. Estão convictos d'isto os pobres homens e os votos que fizeram n'aquella hora affita para se salvarem dos colmilhos das ondas fielmente os depositam no relicario, chegado o dia da grande colecta. Aquellas pittorescas offertas, com apar-

valhados distiscos, com quanto sejam absurdos e deploraveis produções, ainda assim fazem menos rir que condoer-se a gente d'aquelles escravos da lastimavel crençica.

Lugar a concurso

Está a concurso, por espaço de 30 dias, como se vê do annuncio que na secção respectiva publicamos, para o preenchimento de um lugar de secretario na administração d'este concelho.

Afogado no rio

Hontem de manhã appareceu no nosso rio Cavado, perto da ponte que liga esta villa á freguezia de Fão, o cadaver de um mendigo, da visinha freguezia de Gandra.

Este mendigo padecia do mal da gotta, suppondo-se que esto lhe d'esse quando passava junto da margem do rio resvalasse á agua, afogando-se.

Hontem mesmo se levantou o respectivo auto sendo depois o cadaver conduzido para o cemiterio de sua freguezia.

A TENTADORA

Abriu hoje este novo estabelecimento de fazendas propriedade do nosso amigo sr. Avelino Moraes de Campos.

O seu sortido é enorme, havendo ali tudo quanto se deseje n'aquelle ramo de negocio.

O seu proprietario para bem garantir o publico que o hade honrar com as suas compras, resolveu vender todos os seus artigos pelo preço do Porto; uma grande vantagem para esta terra onde tudo se vende por preços excessivos.

A Tentadora, pois, na rua Direita, junto á Typographia do Povo Espozendense.

Noticias de Fão

E' opinião geral que, este anno, foi meos concorrida um pouco a romaria do Senhor de Fão, e, verdade, em parte talvez por culpa dos promotores, que em tudo, ou quasi, tiveram um mau effecto.

E, porque nada do que vimos mereça as honras d'uma pequena referencia, dizemos apenas de passagem que em o-gual festividade do anno anterior venderam-se, só no arraial, 2:827 litros de vinho, ao passo que este anno foram vendidos 823.

Se não fóra em demasia evidente o motivo de tão sensivel differença, tambem diriamos que a culpa era... nossa.

Como haviamos dito em o numero passado d'este semanario, teve lugar no ultimo domingo e na sal. das sessões da Misericordia, a annunciada reunião d'assembleia geral, sendo resolvido unanimamente que se dirigisse uma representação aos poderes superiores, pedindo auctorisação para que a administração do projectado Asylo fique a cargo da Santa Casa e Hospital, isto é, depois de construida a casa onde o mesmo deve ser instalado, do que está encarregada uma commissão adrede.

Uma embulhada medonha. Foi detida em Barcellos, a requisição d'um ourives d'aquella villa, uma mulher d'estas proximidades, por vender-lhe como de prata umas colheres de simples metal branco.

Interrogada, declarou que ellas lhe foram entregues por uma fulana de tal,

d'aquí, para vender; esta tambem chamada a capitulo pela auctoridade administrativa, declarou que lhe foram dadas por uma outra fulana, d'aquí e menor, que, tambem por sua vez, declarou ser verdade mandal-as vender, pela sorrelha, para com o producto da venda comprar uma prenda, para dar ao seu mais querido...

Amor, amor, a quanto obrigast!... Já retirou para Monsanto o sr. dr. Manoel Evangelista, acompanhado de suas irmãs.

Partiu para Braga o sr. dr. Elias Cardoso, e para Barcellos o sr. dr. João d'Oliveira Pinto.

Vindo do Rio de Janeiro, encontra-se entre nós o sr. João Dias dos Santos Borda.

No theatrinho S. José e Sant'Anna vao hoje haver moca e mais moca, a valer!

A TENTADORA

Livros escolares

Na livraria editora Antonio Figueirinhas, do Porto, rua das Oliveiras, 77, encontram-se á venda todos os livros destinados á instrucção primaria, confeccionados em harmonia com os novos programmas officiaes, como sejam:

Arithmetica infantil, para a 1.ª e 2.ª classes, pelo dr. João Figueirinhas, inspector da 3.ª circumscripção escolar.

Arithmetica das escolas primarias, para a 3.ª e 4.ª classes, por Antonio Justino Ferreira, regente da escola central n.º 1, do Porto.

Rudimentos d'Agricultura, para a 3.ª e 4.ª classes, pelo mesmo auctor.

Noções de Educação Civica, para a 4.ª classe, pelo mesmo auctor.

Cartilha Portuguesa, e quadros de leitura, para a 1.ª classe, pelo mesmo auctor.

Modelos d'analyse grammatical e d'analyse logica, 2 folhetos, pelo mesmo auctor.

Sciencias Naturaes, para a 4.ª classe, pelo dr. Julio Cardoso.

Moral e doutrina christã, para as 4 classes, pelo padre Silvano da Camara.

Grammatica pratica da lingua portuguesa, por Augusto de Vasconcellos.

Grammatica intuitiva, por Antonio de Bastos, sub-inspector primario.

Grammatica pratica da lingua portuguesa, por Arthur Loureiro Dias.

Calligraphia das escolas primarias, por Angelo Vidal, 5 cadernetas.

Remettem-se catalogos a quem os requisitar.

A TENTADORA

HOJE-A TENTADORA-HOJE

Abertura do novo estabelecimento de fazendas e miudezas

—DE—

AVELINO MORAES DE CAMPOS

Altas novidades! Preços sem competidor!

Norma da casa: Muitos poucos fazem muitos!

O proprietario d'esta nova casa pede a todos os seus amigos e ao publico em geral para visitar o seu novo estabelecimento

Rua Veiga Beirão, (Antiga Rua Direita),--ESPOZENDE

ANNUNCIOS

EDITAL

Nos termos do Decreto de 24 de dezembro de 1892, está aberto concurso por espaço de 30 dias, a contar da ultima publicação no «Diario do Governo», para o logar de secretario d'esta Administração do Concelho, com o ordenado annual de reis, 240,500 e respectivos emolumentos.

Esposzende 25 d' Abril de 1903.

O administrador do Concelho, António da Graça Hypolito.

RELOJARIA FAOZENSE

MANOEL GOMES DA COSTA FREITAS AVENIDA DE MANOEL PAES

FAO (S)

N'este estabelecimento concertam-se todos os relógios, caixas de musica e machinas de costura. Tambem se reparam com limite, instrumentos electricos e outros de construcção scientifica. Garantem-se os principios profissionais.

CARRERA DIARIA

Sae o carro de Fão ás 6 horas da manhã, pouco mais ou menos, e vae pelas Necessidades parando em Barcelinhos á porta do Baltazar, até ás duas horas da tarde, pouco mais ou menos.

JOAQUIM LEITÃO
A PESTE
 ASPECTOS MORAES DA EPIDEMIA NACIONAL
 Livraria Central de GOMES DE GARVALHO—Editor—Rua da
 Prata 158 a 160—LISBOA.

ALMANAC DAS ALDEIAS PARA 1903
 Publicado por Julio Gama—Collaborado pelos redactores da GAZETA DAS ALDEIAS
 Este almanach, unico no seu genero que se publica em Portugal, e um precioso guia agricola illustrado, contendo numerosos artigos sobre variados assumptos, e todas as indicações proprias de livros d'esta oodem.
Nenhum lavrador deve dispensar o ALMANACH DAS ALDEIAS
 1 vol. de 160 paginas, illustrado, 150 reis.
 E' remestido, franco de porte, em todo o reino, a quem dirigir o pedido, acompanhado da respectiva importancia, á administração da Gazeta das Aldeias, rua do Costa-Cabral, 1262—PORTO.

A. E. Brehm
MARAVILHAS DA NATUREZA
O HOMENS E OS ANIMAES
 Descripção popular das raças humanas e do reino animal, caracteres, costumes, instinctos, habitos e regimen, caças, combates, captiviro, domesticidade, acclimação, etc., etc.
 Edição portuguez larguissimamente illustrada traduzida ampliada na parte relativa a Portugal pelo dr. Balthazar Osorio.
 Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada, a duas columnas in 4.º, grande formato, contendo cada fasciculo entre 5 e 10 magnificas gravuras—60 reis—
 Assignatura permanente para esta obra bem como para todas as edições da «Empreza da Historia do Portugal» 95, Rua Augusta 95, LISBOA.

CARTILHA DO POVO
 Nova edição auctorizada pelo auctor
Preço de cada exemplar 20 reis.—Pelo correio 25.
 Por junto, grandes descontos: 1:000 exemplares 12:000 reis. 10:000 90:000 reis; etc.
 (O auctor distribuiu de graça 4/4 mil exemplares da CARTILHA DO POVO.)

OS MEUS AMORES
 (CONTOS)
 por
TRINDADE COELHO
 3.ª edição augmentada em mais do dobro.
 1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato do auctor em agua forte
Preço 500 reis—Pelo correio 570 reis
 A' venda na Casa Editora
LIVRARIA AILLAUD
 RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA.
 E em todas as livrarias.

ABC DO POVO
 PARA APRENDER A LER
 POR
TRINDADE COELHO
 com desenhos de
RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO
 50 paginas luxuosamente illustradas
Avulso 50 reis—pelo correio 60 reis

DESCONTOS PARA REVENDA: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1:000 exemplares, 25 %; de 1:000 a 5:000 exemplares, 30 %.

A' venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora
LIVRARIA AILLAUD—RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA
 Aceitam-se correspondentes em toda o parte

PARA AS CRIANÇAS
 Collecção de contos infantis publicados sob a direcção de
D. ANNA DE CASTRO OSORIO
 Publicação mensal aos folhetos de 32 paginas com gravuras, a 0 reis.
 Assignatura annual, ou 12 folhetos **650 reis.**
 Estão publicadas 7 séries d'esta interessante publicação, unica genero que se publica em Portugal, e os n.ºs 37 e 33 da 8.ª
 Preço de cada série, ou seis folhetos, brochada com uma capa a .e, 400 reis.
 A correspondencia relativa á redação deve ser dirigida para S. e, á auctora.
 Os pedidos e pagamento de assignaturas, séries ou folhetos a o, devem ser dirigidos á administração. **Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª**
108—Rua de S. Roque, 110—LISBOA
 A' venda, «Contos Infantis» illustrados com chromos, d'esde 40 400 reis. Completo sortimento de livros de estudo, romances etc 070 n 9sados, a preços muito reduzidos

BIBLIOTHECA INFANTIL
 Directora—**MARIA VELLEDA**
Primeiro volume: COR DE ROSA
 (CONTOS PARA CRIANÇA)
 A Bibliotheca Infantil, destinada a recrear essas cabecinhas que fazem a poetica alegria de cada lar, não se apresenta em ares de velha pedagoga, não traz na sua bagagem a farrapice da pretenção. Muito sorridente, muito carinhosa, como convem a uma boa e devotada amiga dos pequeninos, ella não quer outra coisa que não seja insinuar-se docemente no espirito dos seus leitores, desviar-lhes, por momentos a attenção dos fatigantes trabalhos escolares, prepa-los, por meio de um aproveitavel e confortado' descanso para a continuação da lãbuda diaria, onde refflorirá, de quando em quando, a recordação da historia lida, dos versos decorados, junto da mamã, á hora repousada do serão. A's mães amantissimas recommendamos esta publicação, segura dos attrahentes resultados que ella produzirá no espirito dos queridos pequeninos.
Condições da publicação
 Contos populares, ouvidos aqui e acolá, ou simplesmente pequenas historias creadas pela inventiva da directora d'esta publicação, a Bibliotheca Infantil já sahira um volume por anno, dividido em 12 fasciculos independentes, de 24 paginas cada fasciculo, em formato decimo-sexto, impressos nitidamente sobre finissimo papel. Publicar-se-há regularmente um fasciculo por mez. Cada volume terá seu titulo differente, sendo **Cor de rosa** o do primeiro.
Condições da assignatura
 A assignatura far-se-há por séries de 6 fasciculos, ao preço de 360 reis cada serie. O volume completo (12 fasciculos), para os assignantes, custará 900 reis.
Redacção e administração—SERPA

BIBLIOTHECA AMENA
 Collecção de magnificos romances dos melhores auctores, a 200 reis cada volume.
 Publica-se mensalmente um volume.
 N.º 1
AMOR D'OUTONO
 1 volume de 260 paginas, illustrado.
 N.º 2
RUTH
 1 volume de 288 paginas
 N.º 3
PECCADORA IMMACULADA
 1 volume de 304 paginas
Pedidos ao Centro Internacional de Publicações DE ARNALDO SOARES Praça de D. Pedro—PORTO

A MODA ILLUSTRADA
 50 REIS Directora: 100 REIS
 No acto da entrega ALICE DE ATHAYDE No acto da entrega
JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal
 Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, pianasias e confeções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A **Moda Illustrada** fica tendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se
INDISPENSAVEL EN TODAS AS CASAS DE FAMILIA
 A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.
1.ª edição Condições da assignatura **2.ª edição**
 ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 5:000.
 SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 2:500.
 TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 1:300.
LISBOA, PORTO E COIMBRA
 Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.
 No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 50rs.
 Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'un numero do «Petit Ecco de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxuavepara creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phans tasia, rendas, passamanteria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traduçção em portuguez d'aquelle jornal.
 Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor
 Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

A RAINHA SANTA
 (D. Isabel d'Aragão)
GRANDE ROMANCE HISTORICO
 Illustrado com esplendidas gravuras e chromos
 A primeira caderneta contém 24 paginas in-4.º papel superior, com 5 gravuras e vinhetas, e um lindo chromo a cores.
O melhor romance historico, e mais bem illustrado, em distribuição
 Um primoroso brinde aos assignantes
UM QUADRO REPRESENTANDO A VISTA DE COIMBRA
 Cadernetas semanaes de 24 paginas, illustradas 60 reis
 Tomos mensaes de 120 paginas 300 reis
PEDIDOS DE ASSIGNATURA Á
Livraria Editora GUIMARÃES, LIBANIO & C.ª
108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA
 E n'esta villa ao correspondente da Empreza, sr. José da Silva Vieira, onde se distribuem prospectos.

PORTUGAL
 Dicionario historico, biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico
 ABRANGENDO
 A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.
OUTRA ILLUSTRADA
 Com centenares de photogravuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores
 Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangend cinco fasciculos 300 reis.
 Todos os pedidos á Casa Editora João Romano Torres, rua do D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.
 N'esta villa é correspondente sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualquer obra editada por esta caas.

ROCHA MARTINS
BOGAGE
GRANDE ROMANCE HISTORICO
 Edição de luxo, acompanhada de bellissimas photogravuras dos principaes personagens e com primorosas illustrações de
Roque Gameiro e Alfredo Moraes
CADA TOMO, 200 REIS . CADA FASCICULO 40 REIS
 Condições da assignatura
 Em Lisboa, Porto e nas diversas localidades da provincia onde a Empreza tem correspondentes, será distribuido semanalmente um fasciculo, sempre illustrado, ao preço de 40 reis, pagus no acto da entrega. Mensalmente distribuir-se-ha um tomo, pelo preço de 200 reis.
 Pedidos a **JOÃO ROMANO TORRES**, Empreza Editora e Typographica «O RECREIO»—84, Rua de D. Pedro V, 88—PORTO.

PRIVILEGIO  **EXCLUSIVO**
CONTRA A DEBILIDADE
DOENÇAS DE PEITO
FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO
 UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL
 Preparada por **PEDRO AUGUSTO FRANCO**, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.
 Esta farinha, que é um excellent e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ba muitos annos, levou o autor a tornar-a conhecida no estrangeiro.
 Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada **SEM FERRO**, para os casos em que elle não seja aconselhado.